

O INFORMATIVO

DO VALE

Vale do Taquari.
Quinta-feira,
2 de agosto de 2018

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 48.
Nº 11.710
R\$ 1,75



PELO VALE

Marques de Souza
prepara exposição
de orquídeas

Capa - Pelo Vale

Forquetinha faz
melhorias na João
Batista de Mello

Página 2 - Pelo Vale



Morte no Centro de Lajeado

» A resistência à
abordagem policial
terminou em morte
ontem, no Centro
de Lajeado.

O foragido Paulo
Roberto do Nas-
cimento acabou
alvejado ao tentar
escapar no Ford
Fiesta. [Página 8](#)

Projeto prevê sustentabilidade da previdência de Lajeado

» O Legislativo de Lajeado pode apreciar em breve o plano de amortização de R\$ 200 milhões para o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS). O cálculo atuarial não prevê déficit, mas

um passivo a ser pago a partir de 2050. A matéria projeta um escalonamento da alíquota suplementar para que o ativo líquido garanta os pagamentos dos benefícios no futuro. [Página 4](#)



TEMA DO DIA

Rede Irec
inaugura hoje
supermercado
no Montanha

» Loja com 1.330,81
metros quadrados terá
mais de 15 mil itens.
Inauguração será a
partir das 8h. [Página 3](#)

VAREJO: Rede Irec abre as portas do supermercado que tem como objetivo surpreender o cliente. Da arquitetura à informação nas gôndolas, cada detalhe oferece nova experiência de compra



Projeto atualiza alíquotas para amortizar previdência do município

Diretor-geral do Regime Próprio (RPPS) de Lajeado esclarece passivo previdenciário



COMISSÕES: proposta foi debatida na reunião das comissões de terça-feira



Matheus Aguiar

matheus@informativo.com.br

» Lajeado

Tramita na Câmara de Vereadores de Lajeado o plano de amortização de R\$ 200 milhões para o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS). O cálculo atuarial não prevê déficit. O que existe é um passivo a ser pago a partir de 2050. O projeto que está no Legislativo projeta um escalonamento da alíquota suplementar que o município deve fazer para que o ativo líquido seja maior ou igual a reserva matemática para pagamentos dos benefícios no futuro.

Conforme o diretor-geral do RPPS, André Alberto Johann, as medidas que estão sendo tomadas atualmente são para evitar que o sistema se torne insustentável. “Todos os nossos atos são muito medidos. Hoje, os R\$ 40 milhões que temos em caixa são para pagamentos de benefícios previdenciários correntes, como auxílio-doença e salário maternidade”, explica. “Há também os benefícios programados, que são as aposentadorias voluntárias. Hoje não pagamos nenhuma voluntária, mas três por invalidez, que não é programada”, complementa.

De acordo com Johann, se não houver um plano de amortização a

partir de agora, o dinheiro do fundo acaba em 2056. “Esta é a previsão de 2018. Hoje o servidor contribui com 11% e o município com 20,9% sobre a folha de pagamento. Precisamos amortizar R\$ 200 milhões nos próximos 33 anos”, frisa.

Para isso, um escalonamento da alíquota suplementar foi enviado para a Câmara de Vereadores. O procedimento é realizado anualmente, com a atualização do cálculo atuarial. “Dentro desse projeto de lei que tramita no Legislativo, apresentamos a planilha de amortização”, revela Johann. Hoje, os servidores contribuem com 11% da remuneração e o município com o equivalente de 20,7% (14,93% de alíquota normal e 5,77% de alíquota suplementar). Pela proposta, a alíquota suplementar vai aumentando gradativamente até atingir 14,42% a partir do ano de 2043.

Os dados deste ano levam em conta um recadastramento dos servidores e avaliam os riscos de aposentadoria por invalidez, tempo de vida que ainda vão trabalhar e idade média de aposentadoria, dos servidores públicos de Lajeado. O escalonamento já está previsto na Lei Complementar nº 011, mas a nova proposta limita a evolução, já que há perspectiva de que a compensação previdenciária e uma eventual reforma da previdência possam vir a reduzir este passivo.

Passivo é diferente de déficit

André Alberto Johann faz a diferenciação entre déficit previdenciário e passivo previdenciário. “Déficit é quando falta para pagar entre o que se arrecada. Isso não ocorre em Lajeado”, diz. “Passivo é diferente, pois é o que a gente sabe que vai ter que pagar no futuro. E esses são

os R\$ 200 milhões, lá em 2050”, argumenta. Segundo ele, o que se arrecada no fundo de previdência municipal paga os compromissos por alguns anos ainda. “Mas se não tomarmos algumas medidas neste momento, poderemos a ter déficit no futuro”, completa.

Saiba Mais

O Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) foi implantado em 2016 por meio de lei municipal. Diferente do regime do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), pelo RPPS os servidores do município contribuem para o Fundo de Previdência Social do Município (FPSM), cuja gestão é formada por servidores efetivos dedicados à administração dos recursos arrecadados. O RPPS prevê o pagamento presente dos benefícios não programados de salário maternidade, aposentadorias por invalidez, auxílio doença e auxílio reclusão e, no futuro, o pagamento das aposentadorias voluntárias e pensões aos servidores filiados ao sistema. Hoje, os servidores contribuem com 11% da remuneração e o município contribui

com o equivalente de 20,7% (14,93% de alíquota normal e 5,77% de alíquota suplementar). Essas contribuições devem ser administradas e rentabilizadas para garantir os recursos necessários para o pagamento dos benefícios presentes e futuros. O novo cálculo foi elaborado com base em dados fornecidos a partir do recadastramento de todos os servidores do município.

Previsão de escalonamento da alíquota suplementar para amortização
2018: 5,77%
2019: 7,52%
2020: 9,27%
2021: 11,02%
2022 a 2042: 14,41%
2043 a 2050: 14,42%

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRASIL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO/RS
Edital de convocação:

A Prefeitura Municipal de Lajeado **NOTIFICA** as empresas abaixo relacionadas, para que compareçam junto a Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura (SEDETAG) – Central do Empreendedor, no prazo de 30 dias, para regularização de pendências de documentos referentes ao Microempreendedor Individual (MEI), sob pena de cancelamento do CNPJ.

Razão Social: Alexander da Cunha Naidon	Razão Social: Joao Batista Couto de Vargas
CNPJ: 23.857.265/0001-06	CNPJ: 29.214.625/0001-38
Razão Social: Ana Cristina de Oliveira Gagliardi	Razão Social: Lucas Tesmann Soares
CNPJ: 29.192.493/0001-90	CNPJ: 29.295.278/0001-15
Razão Social: Anderson Nunes Zanatta	Razão Social: Madalena Bertuol Ferreira
CNPJ: 29.310.595/0001-63	CNPJ: 12.584.626/0001-71
Razão Social: Auri Bomim	Razão Social: Marcelo Anderson Pereira
CNPJ: 29.195.471/0001-84	CNPJ: 29.391.303/0001-64
Razão Social: Caciene da Rosa	Razão Social: Marcelo Dalmolin Schuster
CNPJ: 26.466.735/0001-07	CNPJ: 29.306.527/0001-20
Razão Social: Cleonice de Fatima Vieira	Razão Social: Maristela Rosa
CNPJ: 29.214.559/0001-04	CNPJ: 29.218.366/0001-13
Razão Social: Donizete Herminio de Souza	Razão Social: Marlene Bernardo dos Santos
CNPJ: 29.232.175/0001-06	CNPJ: 29.369.447/0001-14
Razão Social: Daiane de Almeida	Razão Social: Mateus G. Fagundes
CNPJ: 17.530.046/0001-15	CNPJ: 07.528.667/0001-00
Razão Social: Fabiana de Mello de Oliveira	Razão Social: Ohana Majolo de Azevedo
CNPJ: 28.046.823/0001-77	CNPJ: 29.226.528/0001-65
Razão Social: Fabiano Michel de Almeida	Razão Social: Paulo Sergio Behling
CNPJ: 29.229.254/0001-68	CNPJ: 29.166.351/0001-59
Razão Social: Geisiani do Prado Santos	Razão Social: Rafael Dorneles Carvalho
CNPJ: 28.406.605/0001-04	CNPJ: 29.293.241/0001-58
Razão Social: Guilherme Hentges	Razão Social: Regina Fatima Gatelli
CNPJ: 29.391.420/0001-28	CNPJ: 29.167.150/0001-76
Razão Social: Jaqueline Maria Ludwig da Silva	Razão Social: Roberta Silveira Rigobello
CNPJ: 29.340.774/0001-43	CNPJ: 27.675.311/0001-07
Razão Social: Jose Vanderlei Martins	Razão Social: Rui Agenor Stein Friedrich
CNPJ: 28.543.681/0001-53	CNPJ: 29.359.760/0001-71
Razão Social: Juliane Andreia Kochenborger	Razão Social: Solange Maria Gusson Lanius
CNPJ: 29.340.351/0001-23	CNPJ: 29.138.870/0001-03
Razão Social: Junior Vieira da Silva	Razão Social: Valdinei Roberto Ferreira
CNPJ: 29.273.209/0001-00	CNPJ: 13.494.617/0001-52
Razão Social: Jefferson Eduardo dos Santos	Razão Social: Vera Martins Pretto
CNPJ: 25.149.094/0001-96	CNPJ: 29.425.652/0001-50

Lajeado, 01 de agosto de 2018.

(SEDETAG)
André Bucker
André Bucker
Secretário Municipal de Desenvolvimento
Econômico, Turismo e Agricultura



Mudança gera queixa após 11 anos

Embora tenha sido aprovada em 2007, a transferência de ruas do Montanha ao Moinhos D'Água provoca reação. Para moradores, a mudança foi percebida recentemente na hora de pagar o IPTU.



POLÊMICA DO UBER

Município propõe regularizar

RODRIGO MARTINI



Pagamento de taxa para trabalhar e histórico dos motoristas. Governo de Lajeado quer prever em lei regras do serviço. **Página 4**

OPINIÃO

RODRIGO MARTINI



Descansavam em paz

Exumações no cemitério de Lajeado revivem sentimentos em familiares.

EDITORIAL

Todos pagam a conta

Política de incentivos fiscais significa isenções que alcançam R\$ 270 bilhões, o que representa 4% do PIB.

TIROS NO CENTRO

Foragido enfrenta polícia e acaba morto

Criminoso teria sacado arma quando recebeu ordem para se identificar

Três tiros romperam a tranquilidade no centro de **Lajeado**. Por volta de 10h, agentes da Polícia Civil identificaram o foragido Paulo Roberto do Nascimento, 38, com a mulher e a filha de 7 anos. Meia hora depois, abor-

daram o suspeito entre as ruas João Batista de Mello e Júlio de Castilhos. De dentro do carro, o homem mandou as passageiras saírem. Negou-se a obedecer a polícia, tentou sacar uma arma e foi baleado. **Página 5**



Ação policial mudou a rotina da cidade na manhã de ontem. Centenas de pessoas se reuniram nas proximidades do local onde o homem foi baleado

RODEIO CRIOULO

Tiro de laço e fandango

Iniciou ontem o 2º Rodeio Crioulo do Piquete Morro Santo. Primeira competição foi o Duelo de Gigantes. Programação encerra no domingo. **Página 6**



FÁBIO KIRIN

SANEAMENTO BÁSICO

Reunião detalha plano

O governo formaliza hoje a contratação de uma empresa para fazer o projeto de coleta e tratamento de esgoto de Teutônia. **Página 4**

Pedalandando até a lua

Este colunista fez confusão. E cabe aqui desfazê-la. Pré-candidato a deputado estadual pelo Novo, Douglas Sandri esclarece a frase citada por ele no lançamento da campanha, de que seria “mais fácil pedalar até a lua do que a região eleger um deputado”. A frase foi dita originalmente por um vereador e, naquele momento, Sandri citou-a para logo após rebatê-la “Já podem comprar as bicicletas, porque é possível, sim, elegermos um representante da região”, disse. Feito o registro!



rodrigomartini@jornalhora.inf.br

RODRIGO MARTINI

Emendas “impositivas”

Estranhas emendas apresentadas pelos vereadores de **Lajeado** e que garantem R\$ 3,7 milhões a mais no orçamento deles em 2019. Desde sempre, a câmara nunca precisou de tanto dinheiro a mais para custear mesmo as altas contas com os parlamentares e seus mais de 40 assessores. E, como eles mesmos deixam claro que não se trata de recurso para construção da sede própria, a impressão é que criaram emendas impositivas disfarçadas. Tudo para gerenciar recursos e angariar votos.

Descansavam em paz

Dona Rosa assistia atônita à remoção dos restos mortais de dezenas de lajeadenses de origem mais carente, que estavam enterrados no cemitério municipal e foram exumados para ceder lugar às novas gavetas. Dois filhos dela jaziam sob uma aprimorada lápide cinza, repleta de flores. Jazia também um neto, morto aos 2 anos. Todos foram removidos para as gavetas. E seus túmulos destruídos.

Foi lancinante para ela. Dona Rosa lembrava que o primeiro filho morto, um homem, estava naquele mesmo local do cemitério Travessa da Paz fazia 24 anos. Foram mais de duas décadas assistindo o túmulo em Dias de Finados, aniversários de nascimento e de morte. Sempre no mesmo local. Guardado com zelo por Dona Rosa. Já a filha e o neto morreram juntos há 12 anos.

Desde terça-feira, isso tudo mudou para ela e os demais familiares.

Dona Rosa não tem mais a sepultura para cuidar. Ela foi completamente destruída na tarde de terça-feira. Os 24 anos de zelo foram para debaixo da terra, literalmente. O antigo e bem cuidado túmulo do filho, da filha e do pequeno neto se transformou em uma mera placa de metal preta e com letras brancas, dependurada em uma gaveta. Um modelo padrão. Sem qualquer capricho.

Não se trata de fazer terra arrasada. Sequer sou religioso e os argumentos para que não ocorram mais enterros no solo são convincentes. Os espaços naquele local são escassos, todos sabem. Tem toda a questão ambiental, também. Mas será mesmo que não estamos

desrespeitando histórias de famílias e o próprio enredo da cidade? Era necessário destruir centenas de sepulturas e soterrar tanto patrimônio histórico?

Faz poucos anos, por essas e outras de derrubar sem pesquisar, ou de “preservar” sem ver, a centenária sepultura de

Júlio May – um dos primeiros intendentess de **Lajeado**, morto em 1902 – foi arrasada por uma terraplenagem realizada no antigo cemitério da rua Júlio de Castilhos. Quem me conta essa história, desolado, é o pesquisador, historiador e colega jornalista, José Schierholt.

O monumento imponente tinha mais de 110 anos de história. Foi um presente do próprio município à viúva, devido à pobreza da família no momento da morte do ex-intendente. Dona Leopoldina, como era chamada a viúva, ao menos não testemunhou a destruição da lápide. Aliás, segundo me informa Schierholt, foram poucas as testemunhas desse fato registrado no centro de Lajeado.

É no mínimo criticável. Tantas cidades fazem de seus cemitérios a extensão eterna da própria história. Paris o faz com maestria com o Père-Lachaise, onde repousam combatentes, escritores e artistas como Oscar Wilde e Jim Morrison, além do professor Allan Kardec. Em Buenos Aires, a história repousa no cemitério da Recoleta, onde, enfim, descansam os restos mortais de Evita Perón.

Guardadas as devidas proporções, também merecemos mais zelo com a nossa própria história. Uma cidade sem história preservada é como se fosse uma cidade sem passado. Não há marcas registradas quando os caminhos trilhados são apagados. Isso vale para uma sociedade como um todo, e para a família de Dona Rosa.

E, sinceramente, há outros espaços em Lajeado para construção de novas gavetas.

“Era necessário destruir centenas de sepulturas e soterrar tanto patrimônio histórico?”

TIRO CURTO

– Investigação sobre o péssimo armazenamento de carnes em estabelecimentos de **Estrela** afeta clientes de **Lajeado**. Em algumas creches particulares, por exemplo, pais de alunos buscam informações acerca da procedência dos alimentos distribuídos às crianças;

– Empresa que fará concurso público para a prefeitura de **Lajeado** está envolvida em investigação do Ministério Público em outras cidades gaúchas. É bom manter os dois olhos bem abertos;

– Na próxima semana, serão instalados dois novos bicicletários em forma de Fusca em **Estrela**;

– É grande o interesse de empresas estrangeiras na concessão da BR-386. Entre os interessados, os espanhóis;

– Ex-prefeito de **Forquethinha**, Waldemar Richter prepara o lançamento de diversos livros sobre famílias de imigrantes alemães do município;

– O Hospital Bruno Born (HBB) está devendo uma porta de acesso mais digna para os pacientes do SUS no Setor de Emergência. A diferença para com o setor privado, logo ao lado, é gritante. Concorro com a necessidade de triagem e melhor aproveitamento do espaço por parte da comunidade. E entendo as dificuldades financeiras da entidade. Mas algo precisa ser feito. Com urgência!

Boa quinta-feira a todos!

“A intolerância irracional de muitos escusa ou justifica a hipocrisia ou dissimulação de alguns.”

Marquês de Maricá

Você ainda tem conta em banco?
Associe-se em uma Cooperativa financeira.

CooperConta

www.sicoobmeridional.com.br

SICOOB Meridional

Município assina hoje plano para tratar o esgoto

Convênio trata da elaboração de projeto para implantar sistema municipal

ALEXANDRE MIORIM
alexandre@jornalhora.inf.br

TEUTÔNIA

Reunião hoje, 2, formaliza a contratação da empresa responsável pelo projeto de coleta e tratamento de esgoto do município. O encontro ocorre na sede da Associação Pró-Desenvolvimento de Languiru (APDL), com a participação de representantes da administração municipal e da TSA Tecnologia e Saneamento Ambiental, de Porto Alegre.

Esta será a primeira atividade de trabalho conjunto entre as entidades para a elaboração do plano. A expectativa é abranger toda a área urbana

de Teutônia em um período de dez anos. A APDL e o governo querem concluir o projeto até janeiro de 2019, para viabilizar a captação de recursos junto à Fundação Nacional de Saúde (Funasa).

Na parceria firmada em julho, a associação ficou responsável por contratar a empresa, e o Executivo auxiliará no custeio por meio de um termo de fomento. A administração também disponibilizará uma equipe técnica, composta por profissionais dos setores de Engenharia, Meio Ambiente e Obras, para integrar o grupo de trabalho e repassar as informações necessárias à TSA.

Como etapas preliminares, já foram concluídas a digitalização da localização geográfica de toda a rede de abastecimen-

to da APDL, bem como o levantamento topográfico da área urbana do município. Com base nesse mapeamento de alta precisão, será possível identificar a melhor forma de implantar o sistema e definir os pontos onde serão construídas as estações de tratamento.

De acordo com o vice-presidente da associação, Rudimar Landmeier, é "inaceitável" uma cidade desenvolvida como Teutônia ainda não ter um sistema de coleta e tratamento de esgoto. Contudo, a implantação da rede é um processo complexo, que precisa ser desenvolvido em etapas.

O subsecretário de Planejamento e Mobilidade Urbana, Clemir Tavares de Jesus, destaca que o trabalho está "bem adiantado" e há boas chances



Projeto visa a solucionar a falta de tratamento dos efluentes na cidade

do município conseguir incluir o projeto nas cartas-consulta da Funasa, que devem abrir no próximo ano. O governo

também faz a revisão do Plano Municipal de Saneamento, elaborado em 2013, que deve ser anexado ao projeto.

Lajeado finaliza projeto de lei para regulamentar o Uber

Texto deve ir para a câmara de vereadores na próxima semana

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

O governo de Lajeado finaliza a proposta de regulamentação dos aplicativos de transporte privado de passageiros, como o Uber. O texto é analisado pela

Procuradoria da prefeitura. Já passou pelo Departamento de Trânsito e também pela Secretaria da Fazenda (Sefa). O serviço passou a funcionar oficialmente em Lajeado no mês de abril.

Sobre os tributos a serem exigidos da empresa mundial, o secretário da Sefa, Guilherme Cé, explica que o ISSQN, por exemplo, será pago ao município-sede do Uber. No Brasil, a maioria desses aplicativos fica sediada



CARLOS KAYSER
DIRETOR DE TRÂNSITO

na capital paulista. "A lei municipal até regulamentará o ISSQN se no futuro mudar a lei federal. Mas, hoje, não se aplica."

Dos motoristas de Uber, explica Cé, será cobrada a Taxa de Licença de Operação. O custo deve ser próximo de R\$ 200 por ano.

Segundo o diretor do Departamento de Trânsito, Carlos Kayser, além do alvará municipal para transportar

passageiros, os motoristas de Uber só poderão utilizar carros fabricados há no máximo cinco anos. "Também precisam de folha corrida, habilitação correta,



Em Lajeado, o serviço passou a funcionar oficialmente em abril deste ano

tudo aos moldes dos taxistas. E não podem pegar passageiros próximos de ponto de táxi."

Outras cidades

Nas outras cidades maiores da região, há pouca movimentação. Em Arroio do Meio, por exemplo, o diretor de Trânsito, Luiz Soares, diz que não recebeu qualquer informação acerca do Uber na cidade. "Não houve reclamação por parte de taxistas. São 31 taxistas cadastrados. Não acredito que o Uber esteja atuando aqui. Só se estão trazendo

passageiros de outras cidades."

Em Estrela, da mesma forma. "Não temos previsão de quando esse tema será debatido", resume o responsável pelo Departamento de Trânsito, Gerson Teixeira. Já em Teutônia, o subsecretário de Planejamento, Clemir Tavares de Jesus, não descarta uma futura regulamentação. "Assim que o Uber se consolidar no município, a administração encaminhará projeto de lei regulamentando o serviço. Legislações de outros municípios já estão sendo analisadas", resume.

• LOCAÇÃO E VENDA DE FANTASIAS
• PERSONAGENS
• ARTIGOS DE FESTAS
• BALÕES

DISFARCE MANIA

Ponto de venda de ingressos para o A'Gosto Delas e também 10% desconto na locação de sua fantasia!

Agora com ingressos para a FESTA A FANTASIA

f Disfarce Mania Lajeado

Rua 11 de Junho, 128 - São Cristóvão, Lajeado - 51 3748-1425 - 9.9666-2331

- Cargas e Encomendas
- Armazenagem

DIRETÃO
São Paulo

www.diretaosp.com.br

Estrela: 3720-1488 / São Paulo: 2954-0164
Porto Alegre: 3348-1138 / Santa Cruz: 3715-0477

A HORA

COMPROMISSO COM O LITORAL



CLUBE ASSINANTE



2 DE AGOSTO DE 2018



Debate aponta carências em dois bairros

Falta de manutenção em espaços públicos de lazer, transtornos na rótula da avenida Benjamin Constant e esgoto na rua Barão do Cerro Largo estão entre os apontamentos feitos durante o debate promovido pela Mapa da Cidade. Encontro ocorreu no dia 25 de julho com representantes do Executivo e moradores dos bairros Moinhos e Florestal.

Páginas 2 e 3

Para reviver a infância

Descer a avenida Benjamin Constant com carrinho de rolimã é a proposta do presidente da Associação dos Moradores do Moinhos D'Água, Paulo Roberto Schneider, o "Beto". O evento para pais e filhos está programado para setembro.

Página 4



REALIZAÇÃO **A HORA**
COMPROMISSO COM O LITORAL

APOIO **UNIVATES**

UAMBLA
União das Associações de Moradores dos Bairros de Lagoado

PATROCÍNIO

POOLSEG
CORRETORA DE SEGUROS

CBM
www.cbmlagadito.com.br



ASSINE A HORA

Informação de qualidade e credibilidade. Conteúdo variado e exclusivo para você saber o que é importante e relevante na sua vida e na sua cidade

IMPRESSO DIÁRIO
+ DIGITAL
+ CADERNOS ESPECIAIS

APENAS
R\$ 35,00 MENSAIS (BOLETO)
ou **R\$ 29,17** MENSAIS (DEBITO EM CONTA)

IMPRESSO SEMANAL
+ DIGITAL
+ CADERNOS ESPECIAIS

APENAS
R\$ 16,00 MENSAIS

DIGITAL
ACESSO ILIMITADO
EM TODOS OS
CANALIS DIGITAIS

APENAS
R\$ 12,50 MENSAIS

CLUBE ASSINANTE

Em todas as modalidades, o assinante vira sócio do Clube do Assinante, cujo cartão dá direito a **descontos em mais de 20 estabelecimentos** comerciais da região.

Para assinar ligue: 3710.4200 | 3710.4227 ou 99253.5508

Quem lê, sabe.

A HORA
COMPROMISSO COM O LITORAL

MOINHOS E FLORESTAL

Bairros listam prioridades e cobram ações do governo

Dez temas foram abordados no debate do Mapa da Cidade com moradores e representantes do Executivo

Com o intuito de encontrar soluções conjuntas aos anseios dos bairros Moinhos e Florestal, mais um debate foi promovido pelo Projeto Mapa da Cidade no dia 25. O encontro ocorreu no Ginásio Maria Aparecida Braum Ely com a presença de cerca de 30 pessoas.

Presidentes das associações dos dois bairros, Tânia Dossena e Luiz Fernando Neuvald, respectivamente, apresentaram as demandas da comunidade. Pelo Executivo, participaram o coordenador de Trânsito, Carlos Kayser, o secretário de Obras e Serviços Públicos, Fabiano Bergmann, e o coordenador de Projetos Especiais, Isidoro Fornari.



Debate dos bairros Moinhos e Florestal reuniu cerca de 30 moradores e representantes do Executivo, mesmo com a chuva do dia 25 de julho

A mobilidade urbana foi o tema mais discutido. Os moradores pediram mudanças na rótula da av. Benjamin Constant com a rua Barão do Cerro Largo e solução para os buracos nas estradas municipais.

Também cobraram melhorias nos espaços públicos de lazer. Destaque para a praça localizada ao lado do Posto de

Saúde do Moinhos e a construção de um quiosque junto ao ginásio de esportes do Florestal.

Outros assuntos abordados foram a necessidade de investimentos no tratamento de esgoto, poucas linhas de transporte público nos bairros, construção de mais paradas e instalação de lâmpadas.

O editor do **A Hora** e mediador do debate, Filipe Faleiro, classificou como positiva a participação dos moradores e as demandas apresentadas. Conforme ele, o propósito do Mapa da Cidade é aproximar os setores públicos dos moradores para encontrar soluções dos problemas comuns.

Rótula problemática

A rótula localizada na avenida Benjamin Constant no acesso à rua Barão do Cerro Largo foi a principal reclamação dos moradores. Segundo eles, ela é muito pequena e provoca acidentes devido à alta velocidade e fluxo constante de veículos nos horários de pico.

Uma das sugestões apontadas pela associação do Florestal foi a instalação de redutores de velocidade nos dois sentidos.

Kayser ressaltou que o Departamento de Trânsito percebe as dificuldades dos condutores nesse trecho e já estuda alternativas para evitar acidentes. Sobre a instalação de redutores de velocidade, citou a necessidade de mobilização das pessoas para o pedido ser aceito pelo Conselho de Trânsito.



Esgoto na Barão do Cerro Largo

Eva de Oliveira, 80, se incomoda com o despejo de esgoto em uma sanga que passa no fim da rua Barão do Cerro Largo. "Tenho que fechar toda a casa por causa do cheiro ruim", lamenta.

Os moradores, diz, solicitam a canalização da sanga. No debate, o assunto foi abordado por Carlos Bonzanini. "Peço que o Executivo se inteire sobre o problema. Estamos faz 15 anos na associação e ainda não conseguimos uma solução para isso", relata. Bonzanini sugeriu buscar investimentos federais voltados ao saneamento básico para aplicar no tratamento do esgoto. Fornari ressaltou que a situação está sendo analisada pela administração.



EXPEDIENTE

e-mail para contato: fabiokuhn@jornalahora.inf.br

A HORA
COMPROMISSO COM O LEITOR

QUEM FEZ ESTA EDIÇÃO

Direção editorial e coordenação
Fernando Weiss

Produção
Fábio Alex Kuhn

Revisão
Viandara Rempel

Diagramação
Gianini Oliveira e Luana Quadros

Melhorias no campo de futebol

Presidente da associação do Moinhos, Tânia se queixou do gramado e da estrutura no campo de futebol. Conforme ela, o local poderia ser mais movimentado se fossem feitas melhorias no campo.

Ela também pede o cercamento do espaço. "Veículos estacionam ali e impedem a prática do esporte. Se fosse cercado, isso seria impossibilitado e ficaria um local mais seguro", percebe. Conforme Tânia, existe cerca no campo, mas está arrebitada em muitos pontos. O secretário Bergmann anotou as demandas e afirmou que a situação do campo de futebol será analisada.



Perigo na saída do Projeto Vida

Uma passagem criada com o intuito de facilitar o transporte dos alunos do Projeto Vida acaba sendo utilizada para o trânsito de veículos. Quem faz a queixa é a coordenadora do projeto, Luciana Pedó.

O acesso fica nos fundos do ginásio do Moinhos, onde ocorrem as atividades do Vida com a participação de 138 crianças. Segundo Luciana, moradores usam a via para evitar a estreita rua Alan Kardec. "Tem gente que passa em alta velocidade. É um perigo."

Ela sugere a instalação de placas que avisem da impossibilidade de utilizar o acesso. Na opinião de Fornari, um dos lados da rua deveria ser bloqueado para o trânsito de automóveis.



Incentivo à arte marcial

Os professores Antônio Borba e Augusto Spezia Filho apresentaram uma proposta para implantar oficinas de artes marciais no bairro Moinhos. Para eles, o esporte seria uma ferramenta para formar bons cidadãos.

Borba cita que trabalha com jovens em uma academia e percebe a mudança na personalidade após os treinos. "Tem crianças com problemas de comportamento ou dificuldades de se relacionar que podem ser ajudadas por um projeto como esse", cita.

Representantes do Executivo convidaram os profissionais para uma reunião na prefeitura com o intuito de aprofundar a ideia.



Espaço verde na rua Pedro Kolling

Morador do Moinhos, o engenheiro agrônomo Mauro Tubino, 61, solicitou melhor aproveitamento de um espaço verde localizado na esquina entre as ruas Pedro Kolling e Padre Theodoro Amstadt. "Pessoas já utilizam esse espaço para confraternização, mas poderia ser mais frequentado se houvesse melhorias", ressalta.

Fornari sugeriu aos moradores apresentar uma proposta ao Executivo para ser colocada em prática em conjunto com os técnicos do município.

Ainda na semana passada, Tubino encaminhou um protocolo ao governo.



Mais paradas de ônibus

Um ponto de espera de transporte coletivo sem abrigo em frente à Gauchinha Confeções suscitou um debate sobre a falta de abrigos na avenida Benjamin Constant. "O pior é nos dias de chuva, pois as pessoas se molham enquanto esperam o ônibus", comenta um dos usuários da parada, André Braga Rodrigues.

Conforme Kaiser, a contrariedade dos comerciantes dificulta a instalação de paradas na avenida. "Quem tem comércio na rua não quer. Eles entram na Justiça para tirar as paradas da frente dos estabelecimentos", relata.

Fornari prometeu um investimento de R\$ 1 milhão em novas paradas por meio do Programa Avançar Cidades. Segundo ele, a Benjamin Constant será uma das vias beneficiadas.



Quiosque no ginásio do Florestal

Inaugurado em dezembro de 2016, o ginásio da Associação de Moradores do Bairro Florestal ainda necessita de um quiosque, segundo o presidente Neuvald. Um terreno localizado ao lado do ginásio está pronto para receber a estrutura.

Conforme Neuvald, sem o quiosque, os usuários do ginásio reclamam da falta de um espaço para confraternização. Uma churrasqueira foi improvisada no local.

Durante o debate, os representantes do Executivo ressaltaram não estarem a par desse projeto de construção do quiosque. A diretoria da associação de moradores ficou de protocolar, mais uma vez, um pedido na prefeitura.



Acesso à BR-386 pelo Florestal

A administração municipal negocia com o Daer a possibilidade de instalação de um acesso ao bairro pela BR-386. A ligação estaria localizada nas proximidades da Passarela Veículos e seguiria com uma rua lateral até a Indústria de Móveis Zagonel.

Dono de um estabelecimento no bairro, Leão Junior Homercher apoia a mudança e percebe os benefícios à comunidade. "Facilitaria muito o deslocamento, mas teria de ser instalados mecanismos de segurança com o aumento do trânsito", comenta.



Revitalização na praça do Moinho

Camila Klein dos Santos, 28, mora em frente à praça do Moinhos e tem um filho que frequenta o local. Conforme ela, os brinquedos nunca foram trocados nas mais de duas décadas em que reside no local. "Quando é feito uma melhoria, apenas são trocadas as madeiras e é feita pintura", comenta.

No debate, a presidente do Moinhos solicitou uma reforma completa. "É o nosso cartão de visitas, mas está muito feio", lamenta. O secretário de Obras e Serviços Públicos se comprometeu a averiguar a situação.



MONTANHA

Após 11 anos, moradores questionam alteração na divisa

Lei entrou em vigor em 2007, mas moradores alegam desconhecer a mudança

Décio Pedro Wollmuth, 58, mora desde 1987 na rua João Weiler Klein. A escritura da década de 1980 comprova que o terreno um dia pertenceu ao bairro Montanha. Entretanto, com uma lei de 2007, a residência passou para o Moinhos D'Água.

Mesmo passados 11 anos da mudança, Wollmuth diz ter se surpreendido ao ver nos carnês de IPTU que residia no Moinhos D'Água. Além dele, outros moradores das ruas João Weiler Klein, Dos Cinamomos e Albino Korndörfer também demonstram a mesma surpresa.

O assunto pautou uma das reuniões da Associação de Moradores do Montanha no mês passado. Descontentes com a mudança, um grupo de moradores organizou um abaixo-assinado com cerca de 50 assinaturas.

No documento, cobram a reintegração do território ao Montanha. "Não fomos informados dessa mudança e não concordamos com ela. Queremos o nosso bairro de volta", defende uma das pessoas que assinou o documento,



Wollmuth mora na João Weiler Klein, dividida entre os dois bairros. Ele percebeu a mudança apenas nos carnês do IPTU



Deitos ressalta dificuldades em vender terreno devido à mudança na divisa

Ademir dos Passos.

Repercussão no Legislativo

O abaixo-assinado foi encaminhado pela associação do Montanha ao vereador Paulo Adriano da Silva e deve ser protocolado no Executivo.

Na sessão do dia 17 de julho, o vereador falou da indignação dos moradores quanto à mudança de divisas. Ele ressaltou a situação do Estádio Paulo Heineck, que fica na área pertencente ao Moinhos D'Água desde 2007. "Sempre foi conhecido como campo do Montanha, mas agora pertence a outro bairro", relata.

Silva também questionou se a mudança nos bairros passou pelo

Legislativo e afirmou estar buscando informações de quando e por que foi feita a transferência de ruas ao Moinhos D'Água.

Prejuízos

Uma das desvantagens na transferência das ruas ao Moinhos D'Água é desvalorização dos terrenos, afirma o empresário Darci Deitos. Com um à venda, ressalta ter dificuldades em comercializá-lo em função da mudança nos limites dos bairros. "Os terrenos do Montanha são mais valorizados. Muda cerca de 40% no valor", estima.

Deitos tem um posto de lavagem com o nome "Montanha" e relata confusão com a troca de bairros. "Nos documentos, apa-

rece Moinhos D'Água. Já me pediram se tinha dois estabelecimentos, um em cada bairro", relata.

Outra preocupação é quanto ao atendimento de saúde. O posto do Montanha fica a poucos metros das ruas modificadas, entretanto, se a mudança valer, os moradores serão atendidos no Moinhos D'Água, quando o bairro tiver uma estrutura própria para a saúde.

Possibilidade de mudança

O projeto de número 7735 alterou as divisas do Montanha e Moinhos D'Água. Ele foi aprovado pela câmara em 14 de fevereiro de 2007 e sancionado pelo prefeito em exercício na época, Sedinei Zen.

Até o momento, a administração municipal destaca ter recebido um pedido de cessão de uso do terreno onde está localizado o Estádio Paulo Heineck, entretanto, não há requerimentos quanto ao interesse dos moradores de serem retransferidos do Moinhos D'Água ao Montanha.

Conforme o secretário de Planejamento e Urbanismo, Rafael Zanatta, essa mudança pode ser feita caso se comprove o interesse dos proprietários das áreas de terras e argumentos que validem a alteração.

Zanatta reforça ainda que esse processo é demorado por envolver uma mudança de lei, pode levar mais de um ano.

Gincana arrecada agasalhos e alimentos

MONTANHA

O espírito beneficente foi um dos diferenciais da 3ª Gincana de Integração da Catequese organizada pela Comunidade Católica Nossa Senhora Aparecida, do bairro Montanha. Entre as tarefas, estava a arrecadação de alimentos e roupas para doação.

O encerramento da gincana ocorreu no sábado, 28, quando houve a entrega dos materiais. Conforme uma das organizadoras, Daniele Immich, foram recolhidas mais de duas mil peças de roupas e cerca de 50 quilos de alimentos.

Para ela, a gincana foi positiva por integrar pais e filhos e promover a interação com a comunidade. "Foi lindo demais ver o esforço das

famílias e constatar a felicidade com que trouxeram as doações à igreja. A nossa meta foi alcançada, pois estamos conseguindo plantar o amor e a caridade", ressalta.

As doações serão organizadas e repassadas a famílias com necessidades pela pastoral da comunidade católica. Cinco equipes, a gincana mobilizou cerca de 120 pais e crianças. A campeã foi a equipe Unidos em Cristo.



A campeã Unidos em Cristo arrecadou mais de mil doações na tarefa